

# PLANO DE GESTÃO

*CHAPA ESPERANÇAR POR DEMOCRACIA E MUDANÇA NA UFRA*  
QUADRIÊNIO DE 2025 A 2029

**Tatiana Pacheco**  
Vice Dayana Souza



*Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.*

*Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim, convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita de água despoluída.*

*Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo.*

***É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo....***

*Paulo Freire.  
Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.  
São Paulo: Paz e Terra, 2003.*

## Sumário

|                                                                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>BIOGRAFIA DAS CANDIDATAS .....</b>                                                                                         | <b>4</b>  |
| <b>1.APRESENTAÇÃO.....</b>                                                                                                    | <b>10</b> |
| <b>2. CONJUNTURA ATUAL E OS DESAFIOS PARA O QUADRIÊNIO DE 2025 A 2029 .....</b>                                               | <b>11</b> |
| <b>3. DIRETRIZES, MISSÃO E VALORES DA CHAPA ESPERANÇAR PARA A GESTÃO DE 2025 A 2029.....</b>                                  | <b>15</b> |
| <b>4. PROPOSTAS DA CHAPA ESPERANÇAR PARA A GESTÃO DE 2025 A 2029 .....</b>                                                    | <b>18</b> |
| 4.1. PROPOSTAS E AÇÕES A SEREM COORDENADAS PELA REITORIA.....                                                                 | 18        |
| 4.2. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN).....                                                             | 20        |
| 4.3. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP) ..                                                   | 24        |
| 4.4. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX).....                                                           | 28        |
| 4.5. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES)                                                    | 31        |
| 4.6. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PROPLADI) .....                                            | 33        |
| 4.7. PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (PROAF).....                                                                    | 35        |
| 4.8. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (PROPED).....                            | 38        |
| <b>5. PROPOSTAS E AÇÕES DA CHAPA ESPERANÇAR POR ÁREAS TEMÁTICAS .....</b>                                                     | <b>40</b> |
| 5.1. PROPOSTAS PARA APRIMORAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRA.....            | 41        |
| 5.2. PROPOSTAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA NOS CÂMPUS.....             | 43        |
| 5.3. PROPOSTAS E AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO .....                                                                           | 44        |
| 5.4. PROPOSTAS E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE, INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO. ....                      | 46        |
| 5.5. PROPOSTAS E AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DAS INSTÂNCIAS DEMOCRÁTICAS, PARTICIPAÇÃO PARITÁRIA E O COMBATE AO ASSÉDIO ..... | 49        |
| 5.6. PROPOSTAS PARA A MANUTENÇÃO E A AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOS CÂMPUS DA UFRA .....                                     | 52        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                           | <b>55</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                       | <b>56</b> |

## BIOGRAFIA DAS CANDIDATAS



**Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco**, mulher amazônida, preta, 50 anos de idade, casada há 19 anos com Marco Antonio D'Angelo, mãe de Daniel, 21 anos. Mulher de luta que atua e se dedica ao campo da educação há 31 anos. Sou uma pessoa que tem muito compromisso e responsabilidade com aquilo que se propõe em desenvolver. O esperar e a crença em uma educação pública, democrática, dialógica, em que o respeito, o diálogo e a escuta se façam presentes como orientadores do meu fazer, sempre caminharam comigo. Sou uma mulher firme em minhas crenças, valores e sensível para as causas sociais, para as injustiças, preconceitos, discriminações, atuando sempre em defesa da inclusão social, da democracia, da cidadania plena.

Sou filha de ribeirinhos dos rios Maracapucu e Quianduba do município de Abaetetuba, irmã de Pedro (in memoriam), Jaime, Joseane, Janair. Meu pai Catarino Pacheco, pescador, minha mãe Joana Corrêa, professora leiga que atuou por 06 anos em classes multisseriadas nos rios Maracapucu e Quianduba, resolveram sair da região ribeirinha de Abaetetuba em novembro de 1972, com 4 filhos pequenos (Pedro, Jaime, Janair e Joseane), na esperança de dias melhores, pois meu pai tinha conseguido emprego de pescador em uma empresa no bairro da Cidade velha em Belém.

Nasci em Belém no ano de 1974, tive uma infância dividida entre os bairros da cidade velha e do jurunas, em Belém, a travessa Bom Jardim foi um local marcante em minha trajetória de vida, pelas condições precárias e desafios diários, pelas dificuldades de um bairro em que o saneamento básico não existia, em que sua casa era alagada e invadida pelas águas a cada chuva forte, mas que pelo olhar das crianças sempre transformavam o caos em algo lúdico, transformando sofrimento em alegria, através das brincadeiras coletivas. O coletivo, as decisões compartilhadas daquela cultura infantil que vivenciei no bairro do Jurunas e no Rio Anequara em Abaetetuba (pois minhas férias escolares, passava nessa comunidade na casa da tia Lourdes, irmã da mamãe), contribuíram para a minha formação e meu caminhar

sempre pautados pela valorização das atividades coletivas, pelo amor ao que a natureza nos proporciona, pela alegria do trabalho compartilhado e pela troca constante com meus pares.

A importância do valor da educação e, desta, como meio de melhorias da qualidade de vida, foi ensinada por minha mãe, com muito fervor, com muita ênfase, pois meus pais sempre relatavam as horas que passavam remando (em casco/montaria) para chegar até a escola mais próxima da comunidade ribeirinha que moravam. Estudei da educação infantil ao 5º ano como bolsista na Escola Dom Mário de Miranda Vilas Boas no bairro da cidade velha, o ensino fundamental maior estudei no Instituto Modelo, local em que construí amizades duradouras que perduram até hoje, 38 anos depois. O ensino médio estudei no colégio Ideal, no qual também construí amizades que perduram até hoje, mais de 35 anos depois.

O acesso ao ensino superior em 1992, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), foi a concretização de um sonho, o curso de Pedagogia com habilitação em Educação Especial (Formatura em 1996) e magistério (formatura em 1997), me proporcionou atuar em uma área que exige muito compromisso profissional, considerando o processo histórico de desvalorização da profissão docente. A graduação em Pedagogia foi uma trajetória de muitas dificuldades financeiras para continuar o curso. O encontro com a Pedagogia, fez-me entender os desafios diários da docência, me ensinou que professor necessita de formação permanente, e, assim, continuei a formação com a especialização em alfabetização infantil (UEPA – anos de 1999/2000). Mestrado em Educação na linha de pesquisa Currículo e Formação de Professores (ICED/UFPa - 2006 a 2008) e o Doutorado em educação (ICED/UFPa – 2013 a 2017)

Iniciei a vida profissional no campo da educação, como alfabetizadora de crianças, quando ainda cursava Pedagogia, em 1994. O meu percurso profissional no campo da educação foi híbrido, possibilitando-me múltiplas experiências como professora de crianças, na educação infantil e no ensino fundamental, e, também, como professora de adultos, nos cursos de formação de professores, tanto para o magistério na antiga categoria normal, quanto para a formação em nível superior, bem como, experiências em coordenação pedagógica, coordenação municipal de programas, projetos e etapas da educação básica e como técnica em educação em escolas públicas municipais e estaduais, nos Municípios de Barcarena, Ananindeua, Marituba e Belém.



Iniciei a docência no Ensino Superior, como professora substituta no Campus Universitário do Baixo Tocantins da Universidade Federal do Pará nos anos de 2001 a 2003 e, posteriormente, nos anos de 2006 a 2007 no mesmo campus. Sou a primeira professora pedagoga aprovada em 2009 para atuar no campo da formação de professores lecionando as disciplinas pedagógicas na primeira licenciatura da UFRA – a Licenciatura em Computação e ao chegar me envolvi na continuidade da construção do Projeto Pedagógico deste curso. As necessidades iniciais da instituição para ampliação do corpo docente, levaram a minha atuação nos cursos de Zootecnia, Agronomia (campus Belém e Capitão Poço), para contribuir com a formação dos alunos, ministrando disciplinas como Metodologia científica.

Na UFRA tenho uma vasta atuação profissional, atuei como membro da CPA, participei da elaboração de vários PPCs de cursos; contribuí com a criação do PARFOR/UFRA; fui coordenadora Institucional da Rede de Nacional Formação Continuada (RENAFOR/MEC); participei da criação do Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia (ACESSAR); liderei os trabalhos de criação do Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM), além de ter sido a primeira coordenadora do NEDAM; atuei diretamente na criação dos cursos de Letras/Libras e Pedagogia; fui professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica tropical (Mestrado) – Museu Paraense Emílio Goeldi e UFRA, da disciplina Metodologia do Ensino Superior; coordenei o início dos trabalhos para implantação das políticas de reservas de vagas para indígenas e quilombolas na instituição; fui assessora e diretora de inclusão social e Diversidade e vice coordenadora do curso de Pedagogia, dentre outras ações. Atualmente, desenvolvo atividades de ensino, pesquisa e extensão, sou líder do Grupo de pesquisa em educação e diversidade na Amazônia (GEDAM) e estou na Coordenação de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). São 31 anos de atuação no magistério, destes, 20 anos dedicados à docência no ensino superior em universidades Federais, dos quais 16 anos dedicados à UFRA, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O meu compromisso com a universidade pública e a minha trajetória na instituição me impulsionam para continuar atuando por um projeto de universidade que seja fortemente orientada por princípios e valores democráticos em prol do desenvolvimento de nossa região.



### **Dayana Viviany Silva de Souza Russo**

Nasci em Belém do Pará há 40 anos, sou filha caçula de uma mulher batalhadora chamada Maria, que trabalhava em três turnos e em um deles era professora. Tenho dois irmãos que ajudaram a me criar, Luis Augusto e Luis Paulo, eles me deram 05 sobrinhos que muito amo. Um sobrinho destes teve uma filha muito esperta que adoramos. Meu pai se chamava Hélio. Sou casada há 12 anos com Rodolfo, participamos de grupo de casais na igreja católica e criamos três pets: Bob, Morena e Marley.

Na minha infância, tendo a referência de minha mãe, professora, gostava de “brincar de escola”, talvez, um dos motivos pela escolha da minha graduação. Sou Licenciada em Pedagogia (2006), com Mestrado (2011) e Doutorado em Educação (2020) pela Universidade Federal do Pará. Também tenho especialização em Docência da educação superior (2008) pela Universidade do Estado do Pará. Nas pesquisas científicas realizadas após a graduação, meu objeto de estudo foi a Educação do Campo na Amazônia. E foi a partir deste campo temático que fui me descobrindo mulher amazônida, que me aproximei de realidades da educação em assentamentos e no contexto ribeirinho, que aprendi que a luta pela vida digna no campo também deve ser de quem é da cidade. E que todos tem direito à uma educação de qualidade, que faça sentido para suas vidas considerando seus contextos e seus territórios.

Profissionalmente, como muitas jovens da classe trabalhadora, ao concluir a graduação sonhava em ser servidora pública. Mas antes disso tive experiências com programas de formação para pessoas do campo, como o Programa Magistério da Terra e o Programa Saberes da Terra, entre os anos 2007 e 2008, ambos vinculados ao Governo Federal. Sem esquecer a aspiração da atuação no serviço público, atuei de forma temporária na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) como Técnica em Educação no período de 2008 a 2009. Em seguida, de 2011 a 2012, fiz parte do quadro de Educadores Sociais no Instituto Universidade Popular, a Ong. UNIPOP, que tem 38 anos de existência e tem por missão o fortalecimento da sociedade civil, efetivação dos direitos, “construção de uma nova política de participação e de justiça

socioambiental e climática na Amazônia”. De 2012 a 2017 retorno à SEDUC, concursada, como Especialista em Educação e cuidando junto às escolas, da efetivação de práticas de fortalecimento da gestão democrática. Paralelo a isso, de 2013 a 2015 tive a grata experiência de ser professora substituta na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e de ver uma escola com proposta e metodologias diferenciadas funcionando. De 2017 a 2018, fui convocada para assumir, via concurso público, vaga de docente EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Cametá. Neste instituto atuei com professores da Agronomia, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e das Humanidades, nos cursos de Formação Inicial Continuada de Agricultura Familiar, Técnico em Agropecuária, Técnico em Recursos Pesqueiros e Especialização em Informática educativa. Além de contribuir em comissões e conselhos. Além das boas relações, aprendi muito sobre o município, o contexto rural e com os colegas das diferentes áreas.

Realizo o concurso da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em 2016 e tomo posse em outubro de 2018. Vinculada ao Instituto Ciberespacial, inicio a docência no Curso de Licenciatura em Computação e logo como membro no Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM) e com a retomada, junto a outras docentes, do Projeto Pedagógico Curricular para criação do Curso de Pedagogia. Na UFRA sou pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia (GEDAM), no Laboratório de Estudos unificados sobre Territórios, Aprendizagens, Racialidades e Resistências (LUTARR/UFRA) e sou líder do Grupo de Estudos interdisciplinares em Educação do campo e Agroecologia na Amazônia (MOTIRÃO).

Atuei na Sub Coordenação do Curso de Pedagogia de 2021 a 2023 e na Coordenação, de 2023 a 2024, quando esta licenciatura passa pela sua primeira avaliação e alcança a expressiva nota 5, pelos avaliadores do Ministério da Educação. Feito que é resultado de um trabalho coletivo e com a participação de muitas mãos e corações. Também participo de colegiados, Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares, Núcleo docente estruturante, comissões, dentre outros.

Desenvolvo projetos no âmbito da pesquisa e da extensão, estou na Coordenação de área de subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de



Nível Superior (CAPES). Faço parte da Rede Universitas que conta com pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do país e do Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC).

Todas as experiências anteriores e atuais constituem a minha maneira de olhar, pensar, ser quem eu sou, uma pessoa sonhadora, aspirante de um mundo respeitoso para todos, batalhadora de relações mais humanizadoras dentro da educação pública e, principalmente, dentro da universidade, onde formamos profissionais que venham corroborar com a construção popular de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e igualitária. É com este propósito que me coloco a disposição para atuar em conjunto com a candidata à reitoria, Tatiana Pacheco, para o fortalecimento da Universidade Federal Rural da Amazônia.

## 1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), criada em 2002, tem suas origens na Escola de Agronomia da Amazônia e na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com forte tradição na vocação para as Ciências Agrárias, a partir do qual desempenha um papel crucial no desenvolvimento da região Amazônica. A sua característica como Universidade, dentro do que apresenta o Decreto nº 5.773/06, trouxe-lhe o desafio de ampliação de sua atuação em prol do desenvolvimento sustentável da Amazônia, com a criação de novos cursos que atendam às demandas sociais, culturais e fortaleçam a formação de inúmeros profissionais em áreas essenciais para o desenvolvimento humano e social de nossa região e do Brasil.

Diante disso, em diálogo permanente, temos consciência da nossa responsabilidade neste momento histórico de defesa da Universidade pública, democrática e inclusiva, tendo em vista todos os desafios que possivelmente surgirão nos próximos anos. Portanto, vimos, por meio deste documento, apresentar a candidatura de nossa chapa às Eleições para Reitoria da UFRA no quadriênio 2025-2029.

Apesar da expansão em diversificadas graduações e pós-graduações, a gestão da UFRA tem sido historicamente liderada por representantes da área agrária, o que, embora importante, não reflete a diversidade acadêmica e o potencial de integração entre outras áreas do conhecimento. A partir do reconhecimento da necessidade de realizar essa integração, surge o Grupo Esperançar, formado por estudantes, técnicos e docentes que acreditam em uma universidade mais inclusiva, democrática, plural e sensível às necessidades de todos os seus segmentos.

Com base nos valores de esperançar — agir para mudar a realidade com democracia, coragem e otimismo — apresentamos a chapa 'Esperançar', encabeçada pela Profa. Dra. Tatiana Pacheco, pedagoga com ampla experiência acadêmica, que inclui mestrado e doutorado em Educação, acompanhada pela experiência de sua vice a Profa. Dra. Dayana Souza. Duas mulheres que defendem e lutam pela educação pública, uma composição que representa uma gestão aberta ao diálogo e fortemente orientadas por valores democráticos.

A chapa 'Esperançar' traz como proposta uma gestão colaborativa e participativa, que respeita a história da UFRA, dando autonomia aos setores competentes, enquanto constrói um futuro inovador e inclusivo. Tem como compromisso o modelo de universidade que valorize todas as áreas do saber, promovendo uma integração efetiva entre ensino, pesquisa, extensão e inclusão social e fortalecendo sua relevância para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do Brasil. 'Esperançamos' uma universidade democrática, livre e com oportunidade para todas as pessoas; sem muros imaginários, que acolhe a comunidade e todos seus servidores(as) e terceirizados. Uma visão humana de trabalho. Uma Universidade socialmente articulada com os grandes centros de pesquisa, ambientalmente responsável e culturalmente diversa, tecnologicamente inovadora e moderna em todas as suas dimensões e protagonista em seus desafios. Uma Universidade que seja engajada, de diálogo e de luta, pela construção de uma sociedade melhor, por uma UFRA grande.

Hoje, a UFRA está consolidada como referência local-regional, não somente em Belém, mas seus campi espalhados pela região norte do país trazem à luz o nosso potencial científico e tecnológico para as Amazonas. Isso tudo graças aos seus abnegados servidores e alunos. Assistimos a recentes tempos difíceis, guerras ideológicas e a falta de abertura ao pensamento crítico e ao diálogo que tanto enriquece e valoriza o trabalho coletivo. A força dos técnicos, docentes e alunos foi fundamental para superarmos o atraso, dentro e fora da Universidade.

Convidamos toda comunidade acadêmica a unir forças conosco nesse projeto. Que reforcem nossos valores: uma universidade pública, gratuita e de qualidade; que priorize a coletividade, os direitos e igualdade social; que reforce a democracia, o constante diálogo e a liberdade de pensamento e de opinião. É a hora de esperançar! É o momento de construir juntos uma nova UFRA, que acolha a todos(as) e seja protagonista em suas múltiplas áreas de atuação.

## 2. CONJUNTURA ATUAL E OS DESAFIOS PARA O QUADRIÊNIO DE 2025 A 2029

Em 2022, tivemos a eleição no país de uma frente ampla que sinalizou para a retomada da democracia no Brasil. A **chapa esperançar** caminhará pelo mesmo lema de reconstrução do ambiente democrático e união para fazermos uma UFRA grande. No entanto, a despeito de uma eleição bastante apertada, o congresso nacional se

concretizou como um congresso bastante conservador, o que tem levado o país a uma linha tênue da defesa constante das pautas progressistas.

A vitória de Luís Inácio Lula da Silva, com mais de 60 milhões de votos, fez com que este retornasse à Presidência da República, porém em um contexto de uma crise econômica, política e social, caracterizado por um crescimento econômico inexpressivo, pela ruína das relações internacionais da nação, pela ampliação da pobreza, da fome e da miséria, pela destruição de um grande número de políticas sociais, pelo desmonte do serviço público, e mais ainda pelo cerceamento da opinião, da liberdade de crença e do posicionamento político. Como se isso não bastasse, o país teve que se defrontar ainda, com arroubos de autoritarismo militarista, que permaneceram latentes nas corporações militares, com a avassaladora destruição das normas ambientais, a desestruturação financeira das universidades e das instituições públicas. O massacre de indígenas, quilombolas e grupos tradicionais, a relativização de preconceitos, do racismo e do machismo e os movimentos eivados de anticientificismo e de anti-cultura denotaram que o país estava em marcha acelerada em direção a retrocessos civilizatórios.

Outro fator importante que merece atenção é a composição do Congresso Nacional, na qual predominam atualmente um número maior de representações dos partidos alinhados ao espectro político do campo conservador e de direita, que não consideram o ensino superior e as universidades como prioridades na distribuição dos recursos orçamentários dos órgãos vinculados ao poder executivo e advogam pela privatização da máquina pública e da expropriação de certos direitos, como o ensino público superior gratuito.

Neste contexto, tais evidências indicam que a situação orçamentária das IFES não será alterada substantivamente no curto e no médio prazo, o que aponta para a necessidade da UFRA, em nosso caso específico, implementar estratégias de captação de recursos extra orçamentários, por meio de Termos de Execução Descentralizados (TED), Emendas Parlamentares e Parcerias Público Privadas (PPPs) para financiamentos de projetos e melhorias da infraestrutura de seus Campi e, também para financiamentos de projetos acadêmicos de interesse da instituição.

Outro cenário que deve ser objeto de atenção refere-se ao próximo quadriênio (2025-2029) e, posto que os recursos liberados às universidades não têm sido suficientes, originando um constante fator de deterioração das universidades, com implicações na falta de uma política clara de reestruturação da carreira e dos salários dos Técnicos Administrativos, por exemplo. A recente greve da categoria dos TAE's, reforçou a necessidade dessa política, pois além da forçada migração para a terceirização, com a extinção de diversos cargos que antes eram do quadro de efetivos das universidades, a falta dessas duas políticas (carreira e salário) tem originado constantes perdas de quadros técnicos competentíssimos para outras autarquias federais e locais, e também para o mercado privado. Por outro lado, ressalta-se o empenho e a dedicação dos TAE's que permanecem e fazem um trabalho dedicado de conduzir as universidades para que elas ainda continuem pulsantes. O impacto é visível, razão pela qual entendemos que a luta pela reestruturação das carreiras e salários dos servidores precisa ser abraçada por toda a comunidade universitária, pois trata-se de uma luta pela sobrevivência das Universidades.

A par dos problemas orçamentários, outra questão a ser enfrentada pelas IFES, refere-se à demanda *versus* ofertas de vagas para os cursos de graduação no âmbito do ENEM/SISU. A situação apresentada atualmente se desdobra na seguinte problemática: a redução nacional abrupta do interesse dos estudantes do ensino médio de ingressarem nas universidades. Nos anos de 2014, 2015 e 2016 tivemos média de mais de 8 milhões de candidatos inscritos, ao passo que chegamos em 2022 a um montante inferior a 3,5 milhões de inscritos. Esta situação amplifica ainda mais o desafio das IFES, quando analisamos o perfil socioeconômico dos estudantes da nossa universidade no momento atual, pois com a abertura da universidade para inclusão de filhos e filhas das classes trabalhadoras, será imperioso estabelecer uma relação de aproximação com as escolas públicas de ensino fundamental e médio da região (conforme previsto no PLAIN 2014-2024), mediante o desenvolvimento de projetos de extensão que possibilitem a ocupação plena das vagas oferecidas. O entorno da periferia do nosso país hoje tem sido foco de atuação das nossas instituições. Projetos de pesquisa e extensão precisam dialogar com esse ambiente no sentido de transformá-los e, por consequência, se constituírem em referências de inclusão social por meio da educação superior.



Além do desafio da ocupação das vagas ociosas, haverá a necessidade do enfrentamento conjunto pelas IFES do desafio de estabelecer políticas institucionais para reduzir as taxas de retenção e evasão, que não se constituem como uma realidade exclusiva do ensino público, apresentando índices ainda mais elevados no ensino privado. Esta é uma situação de amplitude nacional que se evidenciou muito, após a pandemia e que precisa ser trabalhada para o próximo período. O desafio de mantermos nossos alunos e alunas até a conclusão de seu curso, passa por múltiplas variáveis, desde questões locais como questões regionais e nacionais. O primeiro desafio será trabalhar as questões locais, tanto as políticas de permanência, quanto de infraestrutura e segurança de modo que estas possam dar suporte para sua manutenção em nossas instituições.

Outro desafio a ser enfrentado passará pela forma de participação das Universidades e de suas comunidades acadêmicas na proposta de desenvolvimento econômico apresentada pelo governo federal que passa pelo investimento em novos ramos da indústria. Há potencialidades abertas pelo lançamento do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ainda que o orçamento desta política governamental esteja comprometido pela estrutura atualmente operada pelo Poder Legislativo.

Lançado em 2023, esta nova versão do PAC tem como meta principal acelerar o crescimento econômico e a inclusão social, gerando emprego e renda e reduzindo desigualdades sociais e regionais. A proposta é uma parceria do Poder Executivo Federal com o setor privado, estados, municípios e movimentos sociais, num esforço conjunto pelo desenvolvimento do país.

Junto ao Novo PAC, o programa Nova Indústria Brasil é um potente incentivo tributário para estimular setores da economia, com base na modernização do parque industrial brasileiro e nas oportunidades de transição energética. Através de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII), o programa representará uma oportunidade para as universidades participarem como aliadas do modelo de desenvolvimento proposto. Por enxergarmos nesses programas janelas de oportunidades, empreenderemos desde o primeiro dia da nova gestão uma série de

reuniões com diferentes atores, para viabilizarmos a construção de projetos inovadores para a UFRA e para a Amazônia.

### 3. DIRETRIZES, MISSÃO E VALORES DA CHAPA ESPERANÇAR PARA A GESTÃO DE 2025 A 2029

Para os próximos quatro anos, identificamos algumas diretrizes de atuação norteadoras do nosso projeto de gestão, que pretendemos construir, consolidar e agregar com ações inovadoras em vistas às melhores práticas, a saber:

- Compromisso com a defesa da universidade, pública, gratuita, laica e socialmente referenciada, por meio das ações da gestão e de manifestações públicas que expressem a posição majoritária da comunidade universitária e de suas representações junto aos conselhos superiores e, sempre que possível, em consonância com as decisões do pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES);
- Compromisso com a defesa da autonomia universitária, concebendo-a como um princípio histórico incontornável e irrenunciável, a ser exercida de forma plena, especialmente diante de conjunturas políticas adversas e hostis ao ensino superior público;
- Compromisso com a defesa do Estado democrático de direito, dos direitos humanos, da cultura, da diversidade, das políticas públicas de ação afirmativa, de proteção ao meio ambiente e de redução das desigualdades sociais;
- Compromisso com a defesa da ampliação do orçamento e dos investimentos públicos em educação, ciência e tecnologia, de tal modo que estes possam atuar como alavancas de promoção do desenvolvimento da Amazônia;
- Compromisso com o tratamento isonômico de todas as áreas do conhecimento e *campi*, atualmente existentes na UFRA, no âmbito das ações, dos programas e das políticas institucionais;
- Compromisso com o fortalecimento e consolidação dos instrumentos de avaliação e planejamento estratégico das políticas de desenvolvimento institucional, tais como o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), o PPI (Projeto Pedagógico

Institucional), entre outros, além do fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

- Compromisso com a estruturação de equipes de trabalho que combinem, de forma equilibrada, a experiência administrativa e a renovação dos participantes, de modo a promover o equilíbrio e a sustentabilidade do funcionamento institucional, no curto, médio e longo prazo;
- Compromisso com a manutenção de uma relação de diálogo permanente com as entidades representativas das categorias docente, discente e técnica administrativa, respeitando-se a autonomia político-decisória e a dinâmica de atuação destas, no âmbito da Universidade;
- Compromisso com o aprimoramento dos espaços de participação da comunidade universitária nos processos decisórios, mediante a combinação entre as instâncias de deliberação coletiva e os espaços consultivos informais;
- Compromisso com o desenvolvimento de estratégias de gestão que consolide a valorização da dimensão multicampi da UFRA;
- Compromisso com a consolidação, fortalecimento e ampliação das políticas institucionais de valorização do trabalho da categoria dos técnicos administrativos no âmbito da Instituição;
- Compromisso com a manutenção da política de designação de técnicos administrativos para ocupar cargos estratégicos de gestão universitária;
- Compromisso com a consolidação e o fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRA, mediante a proposição de políticas institucionais voltadas ao preenchimento das vagas ofertadas e à redução das taxas de evasão e de retenção;
- Compromisso com a consolidação, fortalecimento e ampliação das políticas de acesso, inclusão, acessibilidade, permanência e diversidade da comunidade estudantil no âmbito da Instituição;
- Compromisso com o fortalecimento e a consolidação dos instrumentos institucionais de combate às desigualdades de raça e gênero, assim como aquelas derivadas dos

padrões heteronormativos e das barreiras físicas e culturais à plena inclusão das pessoas com deficiência (PCDs) e LGBTQIAPNB em todos os ambientes institucionais;

- Compromisso com a construção de políticas afirmativas, de gênero, raça e para públicos com as pessoas com deficiência (PCDs). A inclusão de pais e mães em editais e políticas de inclusão é uma prioridade;
- Compromisso com o estabelecimento de espaços de debate coletivo entre discentes, técnicos e docentes para fazer frente à complexidade das situações existentes em nossa instituição;
- Compromisso com a consolidação e o fortalecimento das políticas de modernização administrativa, mediante a institucionalização dos seus processos, fluxos e rotinas;
- Compromisso com a consolidação e ampliação das políticas institucionais de incentivo à inovação tecnológica no âmbito dos projetos de pesquisa e extensão universitária;
- Compromisso com a consolidação e fortalecimento das ações de extensão universitária, para promover uma amplificação da inserção da universidade à sociedade a partir de uma perspectiva própria das Amazônias;
- Compromisso com a consolidação e o fortalecimento das relações internacionais e interinstitucionais, mediante a celebração de convênios e acordos de cooperação com Instituições de Ensino Superior de outros países;
- Compromisso com o fortalecimento e consolidação dos instrumentos de controle interno e transparência nos processos de gestão.
- Compromisso com a consolidação dos instrumentos de comunicação institucional em sintonia aos avanços tecnológicos em curso na atualidade.
- Compromisso de atuar colaborativamente no enfrentamento às crises ambiental e climáticas contemporâneas, cujos impactos vêm ameaçando a existência de todas as formas de vida no planeta, por meio da promoção e apoio de ações de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento da UFRA, que contribuam

para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU);

- Compromisso de atuar e assumir a UFRA como protagonista na próxima COP-30 em Belém, abrindo a universidade para entidades, movimentos sociais e participando de espaços decisórios com trabalhos desenvolvidos há décadas pelos seus pesquisadores na Universidade.
- Compromisso com a luta pela universidade, pelos direitos dos seus servidores e de seus discentes e pela defesa dos princípios da liberdade de pensamento, igualdade entre todos e justiça socioambiental;
- Compromisso com uma universidade pujante, atuante e em constante movimento, que jamais abdique do seu papel de fomentadora do desenvolvimento, da inovação e da construção de políticas públicas, e que seja um espaço de construção de um futuro melhor para as cidades, campos, rios, mares e florestas, onde estão localizados os seus câmpus e suas cercanias.

#### 4. PROPOSTAS DA CHAPA ESPERANÇAR PARA A GESTÃO DE 2025 A 2029

##### 4.1. PROPOSTAS E AÇÕES A SEREM COORDENADAS PELA REITORIA

Mais do que gerir todos os processos das Pró-Reitorias em vigor, a Reitoria será um canal de abertura para todos os sujeitos da instituição que desejam contribuir para o crescimento da UFRA, tanto em termos do aumento de cursos de graduação e pós-graduação, assim como da infraestrutura institucional. Todos os esforços serão em prol da qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa à UFRA considerando, também, a melhoria das condições de trabalho dos professores, técnicos, alunos e terceirizados. Todas as metas foram pensadas de modo a criar um ambiente propício ao debate e ao diálogo em prol da efetivação de uma universidade democrática e aberta às novas demandas da sociedade regional e nacional.

Para cumprir esses propósitos a Reitoria incumbir-se-á de:

- **Criar e manter uma equipe multicampi e multidisciplinar composta por representantes de alunos, professores e técnicos de todos os Campi da UFRA** para fazer levantamento de demandas e processar a avaliação de todos

os projetos e programas do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa Comissão terá como princípio fundamental apontar as necessidades mais urgentes dos *Campi* a partir das propostas dos próprios sujeitos da instituição rumo a uma gestão mais descentralizada a partir da efetivação da autonomia dos *Campi*;

- **Criar um canal de comunicação direta com os representantes de todos os seguimentos dos Campi, envolvendo Diretores, Colegiados, servidores e representantes dos estudantes.** Esse canal de comunicação será atuante, mas não substituirá os instrumentos legais e institucionais da universidade que são o CONSUN, o CONSEPE e o CONSAD;
- **Efetivar a autonomia dos Campi,** considerando e acompanhando o planejamento dos recursos financeiros e dos serviços prestados pela UFRA no ensino, na pesquisa e na extensão e o aprimoramento do Sistema Integrado de Gestão (SIG);
- **Planejar e buscar recursos financeiros** para a as melhorias e ampliação da infraestrutura física de todos os *Campi* da UFRA;
- **Criar um sistema de planejamento** das ações de ensino, pesquisa e extensão de modo a promover uma interligação entre todas as Pró-reitorias;
- **Promover a reestruturação de todas as Pró-reitorias,** considerando a adequação do quantitativo de servidores, a qualidade dos serviços prestados e as novas demandas da comunidade acadêmica para efetivar a autonomia dos *Campi*;
- **Incentivar e prover recursos para todos os projetos** de ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação;
- **Criar portarias e buscar recursos para subsidiar a criação de Institutos** que promovam a nova gestão organizacional, considerando e respeitando as especificidades das áreas de conhecimento;
- **Investir na formação continuada de professores e técnicos** a partir da criação de um programa institucional de cursos de aperfeiçoamento, incentivo e planejamento de um sistema rotativo de liberação dos servidores para cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*;
- **Criar uma comissão responsável pelo estudo das prerrogativas legais** que assegurem a liberação de professores de sala de aula quando em serviços de gestão de institutos, campi e pró-reitorias;



- **Promover a criação de um software mais rápido e intuitivo para os Relatórios Anuais Docentes (RADOCS)** de modo a automatizar a progressão da carreira docente no biênio;
- **Fomentar e apoiar todos os projetos** que versem sobre as condições de estudo e ambientação dos estudantes em todos os Campi respeitando as suas necessidades e diversidade;
- **Buscar recursos para a criação da Praça de Alimentação no Campus Belém** em conformidade com as normas da Vigilância Sanitária;
- **Conduzir articulação e planejamento** que sustentem a necessidade de ampliação do quadro de docentes e técnico-administrativos;

Capitar recursos para a implantação do Campus da UFRA na Ilha do Marajó, Através de articulação com prefeitos, governador do Estado e demais representantes políticos da esfera federal

#### **4.2. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)**

A Pró-Reitoria de Ensino, em conjunto com as demais pró-reitorias e de acordo com os princípios que norteiam este Plano de Gestão, promoverá a reestruturação dos serviços prestados, considerando a necessidade de autonomia dos *Campi* e as necessidades dos Institutos de modo a descentralizar as ações através da integração e do aprimoramento do Sistema Integrado de Gestão (SIG).

Para conduzir a gestão dos serviços e processos de modo mais rápido e eficiente será criado um planejamento que incorpore a formação dos sujeitos responsáveis pelos *Campi*, Institutos e Coordenações de Curso com novas competências e responsabilidades pelo acesso e alimentação do sistema de modo a descentralizar e agilizar a integralização curricular promovendo a desburocratização dos serviços e a satisfação de discentes, docentes e técnico-administrativos.

A reestruturação da Pró-Reitoria de Ensino da UFRA visando a autonomia dos *Campi* e o trabalho orgânico entre as demais Pró-Reitorias exige também a criação de um novo espaço físico para promover a organização das seções e dos servidores que atuam na PROEN, nesse sentido, quem estiver à frente da PROEN deverá se articular à Reitoria para a aquisição de recursos do Governo Federal para a construção do prédio das Pró-Reitorias da UFRA.

Com base nos princípios de uma gestão participativa e inclusiva e promoção da autonomia dos *Campi*, assim como a reestruturação e agilidade nos serviços, a Pró-Reitoria de Ensino da UFRA buscará:

- **Criar e orientar equipes responsáveis pela formação continuada dos professores** em cada Instituto e/ou Campus, de modo a fazer da formação parte do calendário acadêmico a ser executada com vistas não apenas das necessidades da estrutura organizacional da instituição, mas também das especificidades dos grupos de cada curso e de cada Instituto/Campus. Isso permitirá a proximidade e articulação do processo de ensino entre os docentes;
- **Apoiar os docentes que desejam participar de eventos de sua área de atuação para apresentação de trabalhos.** Nesse sentido, deve-se criar e prever uma margem de investimentos destinados aos Institutos/Campus de modo a beneficiar o maior número de docentes;
- **Solicitar recursos e abertura de concursos públicos**, visando o aumento de pessoal técnico-administrativo para atuar na Pró-Reitoria de Ensino no sentido de melhorar as condições de trabalho e o fluxo exitoso das ações e serviços de competência dessa pró-reitoria;
- **Promover a formação de todos os servidores que atuam na PROEN**, de modo a atingir a maior rapidez na exequibilidade das ações e serviços de competência dessa pró-reitoria;
- **Promover encontros e discussões com os Coordenadores de Curso e outros professores**, de modo a ouvi-los sobre a disposição curricular no sentido de estudar propostas de reestruturação curricular que estejam de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e atendam às especificidades de cada campo de saber. Esse empenho se faz necessário para promover o respeito aos conhecimentos dos professores que atuam em cada curso, os objetivos formativos de cada Projeto Pedagógico de Curso em conformidade com a autonomia universitária;
- **Criar equipes de professores** que possam estudar e apresentar propostas de Estágios Supervisionados Obrigatórios com base nas especificidades dos cursos, objetivos formativos, políticas educacionais e atualização da literatura de modo a

contribuir com o trabalho dos professores e a excelência na formação dos futuros profissionais;

- **Criar, juntamente com o apoio da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), um novo modelo de avaliação dos docentes** com transparência e retorno para os próprios professores. Um modelo de avaliação sob o qual o docente seja tratado com respeito, que sejam contemplados outros sujeitos e dimensões de sua atuação e não apenas as respostas ocultas dos alunos aos questionários ao final de cada semestre;
- **Criar uma força tarefa com professores e técnicos** no sentido de mapear os discentes que estejam atrasados em seus cursos, ouvi-los e criar planos para seu retorno e/ou finalização de seus cursos. Essa é uma estratégia que busca valorizar os estudantes, assim como diminuir o índice de evasão e retenção de alunos na UFRA. Essa ação poderá ser realizada a partir da revisão das metas criadas pelo Programa Institucional Para Enfrentamento e Redução da Retenção e Evasão na UFRA - PIERRE que foi instituído pela Resolução nº 349, de 12 de abril de 2023, do Conselho Superior da UFRA – CONSUN;
- **Executar o Fórum das Licenciaturas** que é um excelente mecanismo de escuta, estudo e discussão de políticas públicas e de encaminhamento de propostas que visem a atualização e fortalecimento das licenciaturas nas universidades, de modo geral e, na UFRA, de modo particular. Também é uma exigência do MEC e da CAPES para a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas voltados para a formação inicial e continuada de profissionais da educação. Esse Fórum foi criado na UFRA apenas para constar e permitir a participação nos programas, todavia, nunca foi implementado;
- **Atuar junto à Reitoria** e outras instâncias competentes para a implantação do sistema de relatório anual docente e imediata progressão na carreira docente;
- **Apoiar a criação de cursos em todas as áreas** e, principalmente, naquelas em que ainda não há cursos na UFRA como Artes, Antropologia, Geografia, História, Direito, Medicina, dentre outros;

- **Solicitar e empenhar-se na aquisição de mais vagas para concursos públicos** para aumentar o quadro de professores em todos os *Campi*;
- **Avaliar e consultar Colegiados e Coordenadores de Cursos, assim como a Prefeitura da UFRA e demais instâncias competentes** sobre a possibilidade de oferta de cursos de graduação no período noturno, atendendo assim, uma grande parcela da população que trabalha durante o dia e precisa estudar à noite;
- **Convocar os Coordenadores de Curso** para a apresentação dos cursos que representam, visando a possibilidade de aproveitamento e/ou adaptações dos Projetos Pedagógicos de Curso para a oferta desses cursos em *Campi* que ainda não os possuem. Essa ação visa aproveitar os PPCs já existentes e bem avaliados pelo MEC para a abertura de cursos, aumentando assim, as oportunidades de inserção de estudantes dos municípios no Ensino Superior e crescimento dos *Campi*;
- **Descentralizar as coordenações dos Programas e Projetos de Ensino de Graduação** de modo que todos os professores de todos os *Campi* possam participar dos processos seletivos. A PROEN deverá socializar os editais públicos entre todos os cursos, Institutos e *Campi* e os professores que desejarem se candidatar deverão se manifestar e processar sua inscrição atendendo às normas e exigências de cada edital;
- **Apoiar e instrumentalizar** todas as iniciativas de grupos de professores e técnicos que pretendem criar cursos de graduação;
- Apoiar a criação de cursos de pós-graduação no sentido de promover maiores oportunidades de continuidade na formação dos recém-graduados da UFRA, **em articulação com a Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) e demais instâncias competentes**;
- **Reavaliar as políticas de ações afirmativas** para acesso de candidatos nos processos seletivos discentes e simplificados no sentido melhorar o atendimento e aumento de vagas para esse público;
- **Propor e possibilitar a criação de projetos** que envolvam as Coordenações de Curso, a PROAES, ACESSAR, NEDAM, DSQV e demais unidades administrativas da UFRA, com o objetivo de cumprir as metas no âmbito das Ações Afirmativas,

respeitadas as atribuições operacionais em editais de processos seletivos e bancas examinadoras;

- **Solicitar junto às instâncias competentes, a construção e ou cedência de instalações físicas em todos os Campi** destinadas à Representação Estudantil como Centros Acadêmicos, dentre outros;
- **Investir nas políticas de Educação a Distância**, de modo a repercutir tanto no aumento da carga horária a distância dos currículos dos cursos presenciais quanto na criação de cursos totalmente em regime de EaD;
- **Solicitar e empenhar esforços para a conquista de um maior número de função gratificada** para preenchimento de cargos de exijam maiores atribuições e responsabilidades no âmbito da PROEN;
- **Propor a criação de um Departamento de Cadastro e Controle de Documentação Acadêmica – independente da PROEN** - responsável por toda a organização, expedição e arquivamento de documentos referentes aos alunos desde o seu ingresso até a finalização de seus cursos de Graduação na UFRA;
- **Avaliar e promover a devida atualização do Regimento Interno da PROEN;**
- **Elaborar e divulgar relatórios anuais sobre os serviços, ações e criação de projetos no âmbito da PROEN.**

#### **4.3. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP)**

Manter a comunidade acadêmica envolvida e engajada com as ações da UFRA é fundamental para o desenvolvimento institucional. Tanto os estudantes quanto o quadro de pessoal da universidade têm papel de destaque na imagem da instituição. São pessoas que, juntas, formam a comunidade universitária e dão vida aos prédios e aos espaços que ocupamos diariamente. Manter o engajamento de todos em busca de um bem maior é um dos grandes desafios a serem cumpridos por cada um de nós.

Acreditamos que os servidores não podem ser observados apenas como indivíduos isolados, pois fazem parte de uma construção social e profissional que

interage com as situações do dia-a-dia impactando a sua qualidade de vida. Portanto, temos que pautar as relações além dos aspectos tecnocráticos e primar pelo princípio do diálogo, do respeito, da inclusão e da participação de todos os atores ao longo da construção e desenvolvimento das ações da gestão.

A Chapa Esperançar acredita que devemos fomentar alternativas para que os servidores possam fazer um planejamento de sua trajetória profissional, favorecendo e assegurando o desenvolvimento de suas potencialidades, indo ao encontro da melhoria de atuação profissional e da satisfação individual em todas as possíveis linha de ação da universidade (ensino; pesquisa; extensão; inovação; gestão).

Nossa proposta visa substituir o atual sistema de ponto eletrônico, que tem gerado desconforto e sensação de assédio entre os servidores, por um modelo de gestão focado em metas, resultados e qualidade do serviço público. Esta mudança será implementada nos primeiros meses de gestão, promovendo uma transição segura e colaborativa.

Assim, no que tange às políticas relacionadas à Gestão de Pessoas na UFRA, a Chapa Esperançar tenciona implementar uma política permanente de acompanhamento do clima organizacional e engajamento dos servidores, melhorando as condições de trabalho e convívio através de um ambiente humanizado e favorável ao contínuo desenvolvimento da comunidade universitária, onde será respeitada a experiência de docentes e técnicos quanto à gestão dos processos acadêmico-administrativos, de forma participativa e democrática.

Neste aspecto, algumas das proposições para a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para o período de 2025 a 2029 consistem em:

- **Encerrar o uso do ponto eletrônico:** desativar o sistema de controle eletrônico de frequência nos primeiros seis meses de gestão, substituindo-o por métodos baseados em avaliação de desempenho;
- **Adotar um modelo de controle de trabalho por metas e resultados:** implementar um sistema que avalie a contribuição dos servidores com base em critérios objetivos e alinhados às necessidades institucionais;

- **Criar um programa de acompanhamento individualizado:** garantir que cada servidor receba orientação e feedback contínuos sobre seu desempenho, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional;
- **Implementar planos de trabalho para todas as equipes:** estabelecer objetivos claros e mensuráveis, permitindo maior autonomia e responsabilidade por parte dos servidores;
- **Realizar capacitações sobre gestão por desempenho:** oferecer cursos e workshops para servidores e gestores, a fim de alinhar expectativas e preparar a equipe para o novo modelo;
- **Garantir transparência nos processos de avaliação:** criar mecanismos claros e acessíveis para que todos compreendam os critérios de desempenho e os objetivos institucionais; **Promover um ambiente de trabalho baseado na confiança:** reforçar a cultura organizacional, valorizando a autonomia e o compromisso dos servidores com o serviço público;
- **Realizar auditorias regulares para garantir equidade e justiça nas avaliações de desempenho:** prevenir abusos e manter a integridade do sistema de controle baseado em resultados; Articular diálogos com sindicatos e representantes dos servidores: construir as mudanças em conjunto, garantindo que as transições respeitem os direitos e as necessidades dos trabalhadores;

#### **Outras proposições para a área de Gestão de Pessoas:**

- Realizar uma política de gestão de pessoas plural, inclusiva, respeitosa e inovadora;
- Promover ações efetivas de acolhimento aos novos servidores, apresentando-os a universidade de forma geral e colocando-os em contato com os setores com os quais irão interagir;
- Aprimorar a seleção de servidores e potencializar o uso dos processos de progressão profissional, promovendo as concessões de progressão e promoção de forma ágil e efetiva;



- Promover ações de preparação do servidor que está prestes a entrar para a inatividade laboral;
- Promover a integração e socialização dos servidores da Ufra;
- Fortalecer as ações e programas voltados à saúde física e mental dos servidores da Ufra;
- Manter um banco de talentos para melhor preenchimento das vagas/oportunidades da Ufra;
- Aproximar a PROGEP dos *Campi*, com ações periódicas e permanentes.
- Promover o contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- Ampliação e melhoria dos serviços prestados aos servidores;
- Incentivo à melhoria da qualidade de vida, da segurança e das condições físicas nos ambientes de trabalho da instituição;
- Ampliação da oferta de serviços informatizados;
- Institucionalização de programas para pessoas com necessidades especiais;
- Promoção do exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança;
- Melhorar os mecanismos de comunicação da PROGEP com a comunidade universitária, buscando sempre atender com excelência os servidores e demais pessoas que procuram atendimento;
- Aprimorar o canal de diálogo com as categorias TAES e Docentes e com suas representações sindicais, com a criação de uma agenda de ações;
- Apoiar as boas práticas de gestão, possibilitando a disseminação entre as Unidades administrativas e acadêmicas;
- Melhorar os fluxos de processos com vistas a tornar mais célere seu trâmite no âmbito da PROGEP, adotando a tomada de decisão baseada em evidências;

- Propor um grupo de discussão das políticas de ações afirmativas em parceria com fóruns institucionais e sindicais;
- Dar continuidade à realização de concursos públicos para TAEs e docentes, visando atender à demanda dos setores e dos departamentos acadêmicos;
- Buscar a normatização de matérias ligadas à Gestão de Pessoas, por meio da proposição de Deliberações junto aos Conselhos superiores.

Tais propostas conformam o compromisso da Chapa Esperançar com o desenvolvimento de estratégias de gestão que consolide a valorização da dimensão multicampi da Ufra.

#### **4.4. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)**

As propostas e ações para a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e seus diferentes *Campi* devem considerar as necessidades e especificidades de cada unidade acadêmica, levando em conta as demandas regionais, culturais e sociais da Amazônia. A seguir, são apresentadas algumas propostas e ações detalhadas para fortalecer a atuação da PROEX nos campi da UFRA:

Diante do exposto, apresentamos a seguir um conjunto de propostas para a consolidação, fortalecimento da extensão universitária na UFRA, para o período de 2025 a 2029:

- Acompanhar a situação da curricularização da extensão, levantando junto aos institutos e campi a situação geral das atividades extensionistas de seus cursos, a fim de reforçar a orientação e promover possibilidades de trabalho para as diferentes áreas do conhecimento

Entendemos que a Curricularização da Extensão representa um grande desafio. Afinal, trata-se de um fato novo, que certamente ainda gera dúvidas quanto à sua implementação. Será, portanto, necessário levantar junto aos Institutos e Campi a situação geral das atividades extensionistas de seus Cursos. Também pretendemos

criar uma comissão permanente para curricularização da extensão para avançar nesse tema junto às coordenações de cursos e comunidade acadêmica.

- Atualizar a página virtual da Proex de modo a torná-la mais informativa
- Mapear ações gerais e apoiar áreas de menor frequência no fazer extensionista, entender as principais dificuldades para fazer extensão na UFRA.
- Consolidar a memória institucional da extensão universitária e promover a sua publicização:
- Realizar um levantamento histórico das ações extensionistas da UFRA e disponibilizá-lo num repositório institucional da UFRA, a fim de que com isso a comunidade tenha mais um fator de conhecimento da sua história.
- Criação do jornal da Extensão da UFRA, com publicação de forma regular com a participação de servidores, alunos e a comunidade da terra firme. O foco é noticiar e promover a ciência, a cultura e a educação produzida dentro e fora da UFRA.
- Organizar e sistematizar a oferta de títulos de *doutor honoris causa*:

Essa honraria fortalece o nome da UFRA junto à comunidade geral, além de reconhecer a produção do homenageado(a). A concessão do título visa trazer retorno para nossa Universidade, como realização de Aula Magna em forma de apresentação artística ou oferta de curso de curta duração por parte das personalidades contempladas.

- Criação de incubadoras e produtoras culturais na UFRA:

A incubadora incentivará o empreendedorismo social e cultural, gerando empregos e oportunidades, além de ampliar o alcance de projetos culturais, preservando e valorizando identidades locais. Facilitar a participação em editais de fomento à cultura, por exemplo: Lei Paulo Gustavo de Incentivo à Cultura, Lei Aldir Blanc, entre outros.

- Ampliação de Parcerias e Projetos Interinstitucionais

O principal objetivo é estabelecer e fortalecer parcerias com outras universidades, organizações não governamentais, movimentos sociais, governos estaduais e municipais, bem como com empresas, com foco em projetos conjuntos que atendam às demandas da região. Realizar eventos de integração, como seminários e workshops, com universidades e organizações parceiras. Desenvolver projetos de extensão interinstitucionais que envolvam diferentes áreas do conhecimento e contemplem as particularidades da Amazônia.

- Fortalecimento da Extensão Rural e de Tecnologia para Agricultores

Promover a capacitação e orientação técnica para pequenos produtores rurais, com foco na sustentabilidade e inovação. Realizar oficinas, cursos e consultorias para o uso de novas tecnologias, práticas agrícolas sustentáveis e gestão financeira no campo. Implementar programas de extensão que integrem conhecimentos acadêmicos com as práticas rurais locais e as características gerais do Estado do Pará.

- Promoção da Cultura e Preservação Ambiental

Incentivar o fortalecimento das manifestações culturais locais e a preservação do meio ambiente por meio de ações e programas de preservação ambiental e educação ecológica em escolas e comunidades ribeirinhas. Realização de eventos culturais, como festivais, mostras de arte e exposições, que promovam as tradições e culturas da Amazônia. Estabelecer programas de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento em parceria com ONGs ambientais e movimentos sociais, como a ONU-Belém, IDEFLOR, IBAMA entre outros.

- Apoio à Inclusão Social e Educação para Populações Tradicionais;

Garantir o acesso à educação e a inclusão de populações tradicionais como quilombolas, indígenas e ribeirinhas, por meio da criação de programas de formação específica para esses grupos, considerando suas necessidades e particularidades. Desenvolver projetos de educação ambiental e cultural, respeitando as tradições locais e utilizando tecnologias de ensino adaptadas. Realizar atendimentos e diagnósticos comunitários para entender melhor as necessidades educacionais dessas populações e propor soluções específicas.

- Desenvolver Ações de Saúde e Bem-estar nas Comunidades

Contribuir com melhorias na saúde dos servidores, alunos e da população local, com ações preventivas e educativas. Implementar programas de saúde preventiva, incluindo campanhas de vacinação, controle de doenças endêmicas e promoção de hábitos saudáveis. Fortalecimento e fomento das atividades físicas coletivas utilizando os espaços da UFRA em todos os campi. Realizar campanhas de conscientização sobre saúde mental e o uso racional de medicamentos controlados. Abertura nos finais de semana para utilização dos campi para atividade física ao ar livre. Incentivo a prática de esportes utilizando os equipamentos existentes na UFRA e construindo novos, como pista de skate, ciclofaixas e áreas com parquinhos infantis.

- Criação de Núcleos de Extensão nos Campi;

Dada as especificidades de cada Campi, nossa proposta é criar núcleos de extensão em cada campus, com autonomia para desenvolver e coordenar projetos que atendam às demandas locais. Promover a troca de experiências entre os diferentes campi da UFRA, possibilitando a disseminação de boas práticas e soluções adaptáveis a cada realidade. Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica com os desafios da região.

Essas propostas supracitadas têm como base o compromisso da UFRA com o desenvolvimento regional sustentável, a inclusão social e o fortalecimento da extensão, promovendo um vínculo estreito com as comunidades locais.

#### **4.5. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES)**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES - é um órgão da administração central subordinado à Reitoria, e tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as políticas, programas e ações de assistência estudantil, voltadas para a ampliação das condições de permanência dos estudantes na UFRA de modo a promover a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, reduzindo assim os índices de evasão, retenção e repetência. Assim, a atuação da PROAES se dá nas áreas de alimentação, transporte, atenção à saúde,

inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Destaca-se que as ações e programas desta pró-reitoria estão de acordo com a Lei no. 14.914 de 3 de julho de 2024 e com as Resoluções no. 374 de 20 de maio de 2024 (aprovada no CONSUN) e a no. 500 de 02 de dezembro de 2022 (aprovada no CONSAD). Logo, considerando-se a necessidade da consolidação, fortalecimento e ampliação das ações de permanência estudantil na UFRA, seguem as propostas da Chapa Esperançar para a gestão de 2025 a 2029:

- Criação de um plano de prevenção e enfrentamento do assédio, da discriminação e do bullying na universidade, com o planejamento de capacitações para todos os segmentos universitários (docentes, discentes, técnicos e terceirizados) e a realização de rodas de conversas com os alunos.
- Fortalecimento da rede de apoio psicossocial aos discentes com a elaboração de um calendário de atividades com ações das diferentes áreas que compõem a PROAES como psicologia, pedagogia, serviço social e nutrição de modo a prevenir o adoecimento mental e promover qualidade de vida diante da rotina da vida acadêmica.
- Ampliação do apoio aos discentes com filhos pequenos assim como a Implantação de uma creche para atender aos filhos das discentes, inicialmente de modo experimental em Belém, com gradativa expansão para os demais Campus, em parceria com a Coordenação do Curso de Pedagogia Belém de modo a favorecer aos alunos desse curso a experiência na atuação em educação infantil.
- Criação de espaços de convivência para os alunos e a ressignificação dos espaços da UFRA como espaços de cultura para alunos, professores e técnicos.
- Implantação de políticas de acessibilidade sociocultural, ações e programações de cultura (uso de Libras e Audiodescrição) aos discentes em parceria com Projetos de Pesquisa e Extensão da UFRA.
- Fortalecimento das ações didático-pedagógicas de modo a priorizar a participação dos alunos PAEE dando-lhes condições de um percurso acadêmico com êxito.

#### **4.6. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PROPLADI)**

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) desempenha um papel estratégico na construção do futuro da UFRA, orientando suas ações por meio de um planejamento eficiente e integrado. Com a missão de assegurar a sustentabilidade administrativa e acadêmica, essa unidade é responsável por elaborar e acompanhar instrumentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos Anuais de Atividades (PAA) e outras iniciativas que consolidem a identidade da universidade como referência no ensino, pesquisa e extensão na Amazônia.

Como parte de nosso compromisso com uma gestão inclusiva e participativa, a PROPLADI será conduzida, preferencialmente, por gestores técnico-administrativos, valorizando a expertise dessa categoria. Essa escolha reconhece a capacidade técnica e a experiência acumulada desses profissionais, que desempenham papel central na consolidação de uma gestão eficiente e inovadora. Além disso, ao garantir maior protagonismo aos técnicos, reforçamos o compromisso com a democratização da gestão universitária e a valorização de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Em um cenário de constantes mudanças econômicas, sociais e ambientais, a PROPLADI será um pilar essencial para a construção de soluções criativas e integradas, alinhadas às especificidades de uma universidade da região Norte. Sua atuação fortalecerá o vínculo entre a comunidade acadêmica e as demandas sociais, promovendo uma UFRA protagonista no desenvolvimento regional sustentável e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste aspecto, algumas das proposições da PROPLADI para o período de 2025 a 2029 consistem em:

- Revisar o planejamento anualmente para adequar aos novos cenários: manter o PDI e outros documentos de planejamento em constante atualização, alinhados às mudanças políticas, econômicas e ambientais.



- Criar um programa de melhoria dos cursos de graduação baseado em processos avaliativos: transformar os relatórios de avaliação em planos de ação concretos para elevar os índices de qualidade acadêmica.
- Promover diagnósticos de infraestrutura e serviços: realizar levantamentos detalhados para mapear e priorizar necessidades de modernização e expansão da infraestrutura, especialmente nos campi.
- Fortalecer o planejamento integrado de sustentabilidade: desenvolver planos que unam ensino, pesquisa e extensão em iniciativas sustentáveis voltadas à produção rural e conservação ambiental.
- Implantar indicadores de desempenho institucional: criar métricas para monitorar e avaliar o progresso das ações planejadas, assegurando maior eficiência e transparência.
- Ampliar parcerias com órgãos públicos e privados: fortalecer o planejamento de captação de recursos externos para apoiar projetos de longo prazo, priorizando áreas estratégicas como inovação e sustentabilidade.
- Promover a descentralização e maior autonomia para os campi: garantir que cada unidade tenha instrumentos de gestão adequados e autonomia para conduzir seus planejamentos específicos.
- Instituir programas de capacitação para gestores e servidores: preparar as lideranças institucionais para desenvolver planos estratégicos, considerando a realidade de uma universidade rural.
- Criar uma política de inovação institucional: incentivar projetos que utilizem tecnologias emergentes para aumentar a eficiência administrativa e acadêmica.
- Articular a participação ativa dos estudantes no planejamento institucional: fomentar espaços de escuta e cocriação para incluir as demandas do corpo discente nos planos estratégicos.
- Estabelecer um plano de manutenção predial: criar, juntamente com a Prefeitura e Proaf, rotinas preventivas e corretivas para preservar a infraestrutura existente, reduzindo gastos futuros com grandes reparos.
- Promover uma mudança cultural em prol do planejamento participativo: incentivar a integração e o engajamento da comunidade acadêmica no

processo de construção do planejamento estratégico, reforçando a cultura de corresponsabilidade.

- Desenvolver um plano de sustentabilidade para os campi rurais: criar estratégias que aproveitem os recursos locais, como energia renovável, manejo sustentável de resíduos e produção de alimentos orgânicos, promovendo autossuficiência.
- Incorporar um sistema de inteligência institucional: usar ferramentas de análise de dados para embasar decisões estratégicas e monitorar a evolução de indicadores institucionais.
- Elaborar um plano de acessibilidade digital: garantir que os sistemas e plataformas institucionais atendam às normas de acessibilidade, beneficiando toda a comunidade acadêmica.
- Criar um programa de reconhecimento de boas práticas: premiar e divulgar iniciativas bem-sucedidas de planejamento e gestão conduzidas por servidores, promovendo uma cultura de excelência.
- Implantar um sistema integrado de monitoramento de metas: centralizar e automatizar o acompanhamento do progresso das metas institucionais, com relatórios periódicos para a comunidade acadêmica.
- Realizar eventos de formação em planejamento estratégico: promover workshops e seminários abertos à comunidade para capacitar servidores e estudantes em temas relacionados ao planejamento e gestão.
- Desenvolver um plano de resiliência institucional: preparar a universidade para enfrentar crises, como mudanças climáticas, pandemias e instabilidades políticas, sem comprometer suas operações.

#### **4.7. PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (PROAF)**

A Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF) é responsável por gerenciar os recursos financeiros, patrimoniais e administrativos da UFRA, garantindo que as operações da universidade sejam realizadas de forma eficiente, econômica e transparente. Como eixo essencial para a sustentabilidade financeira e operacional da instituição, a PROAF atua na execução orçamentária, na prestação de contas e na

gestão de contratos e convênios, sempre buscando maximizar o impacto dos recursos disponíveis e promover investimentos estratégicos.

Comprometemo-nos a assegurar que a gestão da PROAF seja conduzida, preferencialmente, por técnicos administrativos, reconhecendo e valorizando a competência dessa categoria, que possui ampla expertise em gestão pública e financeira. Essa decisão fortalece a representatividade e o papel dos técnico-administrativos na estrutura de governança da universidade, além de promover maior integração entre as diversas áreas administrativas e acadêmicas.

Diante das limitações orçamentárias enfrentadas por universidades públicas de menor porte, a PROAF terá um papel estratégico na implementação de políticas de sustentabilidade financeira, compras sustentáveis e capacitações para gestores. Esses esforços garantirão uma gestão inovadora e eficiente, transformando desafios em oportunidades para modernizar a infraestrutura e fortalecer a cultura de transparência e economicidade na UFRA.

Neste aspecto, algumas das proposições da PROAF para o período de 2025 a 2029 consistem em:

- Fortalecer políticas de compras sustentáveis: estabelecer critérios claros de sustentabilidade para aquisições, priorizando fornecedores locais e produtos de menor impacto ambiental.
- Melhorar a transparência e o acesso à informação: continuar investindo na atualização de sistemas e ferramentas para que toda a comunidade possa acompanhar de forma clara o uso dos recursos.
- Implementar um plano estratégico de captação de recursos externos: buscar editais, convênios e parcerias que fortaleçam o orçamento da UFRA, priorizando projetos inovadores e sustentáveis.
- Criar um programa de eficiência energética: reduzir custos operacionais por meio da implementação de fontes renováveis de energia, como painéis solares, e práticas de consumo consciente.
- Elaborar uma política de sustentabilidade financeira: criar diretrizes que garantam a continuidade das ações institucionais, mesmo diante de limitações orçamentárias.

- Modernizar a infraestrutura física e tecnológica: realizar investimentos planejados para atualizar os prédios, laboratórios e sistemas de TI, garantindo um ambiente de trabalho mais eficiente e produtivo.
- Instituir o controle eletrônico de patrimônio: melhorar a gestão dos bens institucionais por meio de tecnologias que facilitem o rastreamento e a manutenção.
- Promover a cultura da economicidade: desenvolver campanhas e ações que incentivem o uso racional de recursos financeiros e materiais em todos os setores da universidade.
- Fortalecer a capacitação em gestão pública: realizar cursos e workshops regulares sobre gestão financeira e administrativa, com foco na legislação vigente e boas práticas.
- Criar um fundo para manutenção emergencial: destinar uma parte do orçamento a reparos e ações emergenciais, garantindo maior agilidade na resolução de problemas críticos.
- Implantar um sistema integrado de gestão de contratos e convênios: garantir que a execução financeira e administrativa esteja alinhada às melhores práticas de governança pública.
- Criar uma central de compras conjunta para os campi: otimizar a aquisição de insumos ao consolidar compras em maior escala, reduzindo custos e aumentando a eficiência.
- Instituir um sistema de transporte interno sustentável: investir em alternativas como bicicletas compartilhadas e veículos elétricos para a circulação nos campi.
- Estabelecer uma política de redução de impressões: adotar sistemas digitais para documentos e processos, diminuindo gastos com papel e contribuindo para a preservação ambiental.
- Ampliar o uso de tecnologias para gestão financeira: explorar ferramentas como inteligência artificial e blockchain para aumentar a transparência e eficiência na execução orçamentária.
- Implementar um programa de sensibilização sobre sustentabilidade financeira: educar a comunidade acadêmica sobre a importância do uso responsável dos recursos da universidade.

- Estabelecer parcerias para fornecimento de energia limpa: negociar com empresas de energia renovável para garantir tarifas mais acessíveis e fontes sustentáveis.
- Criar um sistema de auditoria contínua e participativa: permitir que a comunidade acadêmica acompanhe os processos administrativos e financeiros, fortalecendo a transparência.

#### **4.8. PROPOSTAS E AÇÕES PARA A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (PROPED).**

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), deve seguir as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que evidencia de forma resoluta pela indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, incentivando e promovendo a coordenação e atuações conjuntas entre as Pró-Reitorias acadêmicas no cumprimento dos seus objetivos. A nossa proposta é que a PROPED deve apoiar fortemente a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, favorecendo a integração de diversas áreas do conhecimento da UFRA na concepção e execução das atividades de pesquisa, além de fomentar a colaboração entre programas de pós-graduação (PPG), unidades acadêmicas, instituições públicas, setor produtivo não-acadêmico, movimentos e organizações sociais (OSCs), visando a produção de conhecimento e a solução de problemas regionais de maneira multidimensional, com olhar atento as especificidades da Amazônia.

As pesquisas desenvolvidas na UFRA, capitaneadas por seus pesquisadores (docentes, técnicos e acadêmicos), contribuem decisivamente para o desenvolvimento do Pará e da Amazônia, promovendo ações inovadoras e soluções tecnológicas inteligentes. O cariz da nossa proposta é que todas as áreas do conhecimento devem contribuir para a solução dos problemas complexos, característica da diversidade amazônica.

Diante do exposto, a chapa *Esperança* propõe ações dirigidas e concretas de modo a facilitar e orientar a consolidação das pesquisas desenvolvidas na UFRA e de outras que virão. Em linhas gerais, a PROPED pretende promover o fortalecimento da Pesquisa Interdisciplinar e Colaborativa, pois a Amazônia é um território complexo,

onde os desafios não podem ser resolvidos por uma única via ou área do conhecimento. A partir dessa perspectiva a PROPED promoverá algumas ações, são elas:

- A criação de Núcleos de Pesquisa Transdisciplinares (NPTs): Focando em temas cruciais como a conservação da biodiversidade, educação ambiental, o desenvolvimento sustentável, a economia verde, a indústria verde e a saúde pública na Amazônia.
- Reestruturar as relações da UFRA com a Inovação e o Empreendedorismo social, aproximando as relações com as fundações (FADESP, FAPESPA e outras).
- Estimular incubadoras, empresas júnior, *startups*, laboratórios e grupos de pesquisa das variadas áreas da instituição.
- Desburocratizar a realização de acordos de cooperação e convênios com setores industriais, de serviços e outros órgãos públicos.
- Aumentar sensivelmente as redes de colaboração acadêmicas nacionais e internacionais, colocando a UFRA como protagonista para discutir a Amazônia.
- Montar uma equipe especializada para captação de recursos via lei de incentivos fiscais, parceria público-privada, recursos diretos e emendas parlamentares.
- Ampliar a parceria e a interação dos grupos de pesquisa da UFRA com o Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá (PCT Guamá), Instituto Emílio Goeldi, UFPA, UEPA, EMBRAPA, IDEFLOR e demais locais de pesquisa.
- Projetos de Pesquisa Integrada com as Comunidades Locais: Incentivar a colaboração entre pesquisadores e as populações tradicionais, povos indígenas, agricultores e pescadores para que as soluções geradas sejam realmente aplicáveis e respeitem a cultura e os conhecimentos locais.
- Promoção de Redes de Pesquisa e Parcerias Internacionais: Estabelecer convênios com universidades e centros de pesquisa internacionais que atuem na Amazônia, fortalecendo a troca de conhecimentos e tecnologias.
- Rever os critérios de pontuação que visam a promoção de bolsas de iniciação científica, uma vez que muitos parâmetros são específicos das ciências agrárias.

- Estudo para criação de um comitê de ética e pesquisa em seres humanos – CEP.
- Fortalecer o Programa de Estágio e Iniciação Científica na UFRA.
- Intensificar as ações de divulgação científica dos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizados na UFRA com a criação de plataformas de comunicação científica, como: jornais, programas de rádio, tv, redes sociais, a fim de disseminar as pesquisas científicas para um público maior.
- Elaborar um levantamento da situação atual dos laboratórios e dos equipamentos utilizados para pesquisa.
- Reorganizar os espaços nos campi para criação de novos laboratórios, especialmente para os novos cursos de graduação e pós-graduação.
- Estimular a participação de pesquisadores e discentes em eventos científicos no país e no exterior.
- Criação de laboratórios de inovação e prototipagem de energias renováveis, especialmente, a solar e a eólica.
- Criação e desenvolvimento de tecnologias digitais para a Amazônia com a elaboração de plataformas de educação a distância e saúde digital para as comunidades mais afastadas, além da digitalização de fontes, documentos e outros *corpus* como o audiovisual.
- Fortalecer os projetos de monitoramento ambiental já existentes na UFRA
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas cujo modelo seja voltado para a agroecologia e a sustentabilidade, tais como: sistemas agroflorestais, agricultura familiar, quintais produtivos, entre outros.

Para nossa chapa a PROPED tem um papel central em transformar a UFRA em um polo de inovação e pesquisa focado na realidade amazônica. A implementação de ações como as propostas acima pode levar a Universidade a se tornar uma referência nacional em soluções científicas e tecnológicas que respeitam e promovem a sustentabilidade da Amazônia. Esses temas são caros pois serão o cerne dos debates na COP-30, a ser realizado em novembro de 2025, em Belém-PA.

## 5. PROPOSTAS E AÇÕES DA CHAPA ESPERANÇAR POR ÁREAS TEMÁTICAS

Para o quadriênio de 2025 a 2029 a Chapa Esperançar propõe o aprimoramento das políticas de gestão de pessoas na UFRA, com ênfase na melhoria



das condições e dos processos de trabalho. Segue abaixo as principais áreas temáticas destacadas.

### **5.1. PROPOSTAS PARA APRIMORAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRA.**

A comunicação institucional da UFRA atende ao público interno (docentes, discentes, técnicos-administrativos e funcionários terceirizados) e ao público externo (imprensa, pesquisadores externos, instituições de ensino e pesquisa, dentre outros) visando ao intercâmbio e à disseminação de informações públicas, acadêmicas e científicas, especialmente aqueles referentes a atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da UFRA.

Considerando que a comunicação é um componente estratégico para o desenvolvimento institucional da UFRA, estamos propondo as seguintes ações para a institucionalização, fortalecimento e consolidação desse setor no período de 2025 a 2029:

- Discussão sobre a Política de Comunicação da UFRA. Marco importante para o estabelecimento de diretrizes para a atuação comunicacional da Universidade, alinhada com as orientações da Andifes e de seu colégio de Comunicadores (COGECOM);
- Criação de um Plano de Comunicação para Divulgação Científica da UFRA, prevendo o uso de plataformas online e canais multimídia, como a TV UFRA, para ampliar, com consistência e regularidade, a divulgação do fazer científico da Universidade, fortalecendo a ciência produzida em nossa instituição e promovendo o reconhecimento de nossos pesquisadores e suas pesquisas para além muro;
- Atualização de um Plano de Comunicação para Mídias Sociais da UFRA, promovendo uma comunicação uniforme e fortalecedora da imagem da instituição em seus mais diversos canais online de mídias sociais, salvaguardando a autonomia dos campi;
- Ampliação de workshops, palestras e cursos de capacitação promovidos pela equipe de Comunicação da UFRA aos setores da Universidade, a fim de primar pela multiplicação de agentes de comunicação nos setores, promover a profissionalização, a padronização das mensagens, o fortalecimento da

identidade da UFRA e a ampliação do diálogo com os públicos de interesse da Universidade;

- Capacitação em *media training* de membros da alta administração e de professores/pesquisadores mais procurados pela mídia a fim de prepará-los para lidar com a imprensa e divulgar suas pesquisas e/ou lidar com crises de imagem;
- Acompanhamento mês a mês, em números e percentuais de aumento, das ações de divulgação nos canais de comunicação da UFRA, a fim de primar pela regularidade de criação de conteúdo e ampliar o número de seguidores nas redes sociais e de visitantes ao portal, fortalecendo a comunicação com os públicos interno e externo da UFRA;
- Fortalecer o diálogo com outras instituições de ensino superior, ampliando a participação da UFRA em congressos e eventos de comunicação;
- Ampliar a parceria com os cursos de Jornalismo de outras Universidades, a fim de estreitar laços, possibilitar o diálogo e estabelecer parcerias;
- Ampliar a divulgação de conteúdos produzidos por estudantes que desenvolvem projetos em ensino, pesquisa e extensão, tais como podcasts conduzidos por discentes, jornais online, vídeos informativos etc.

Para os sistemas informacionais observamos diversas necessidades, carências, e, para tal, propomos as seguintes ações:

- Aprimoramento da rede de fibra óptica em todos os campi.
- Expansão do parque computacional com a aquisição de novos servidores de processamento e armazenamento de dados para suportar a demanda de conectividade que só cresce em toda a UFRA.
- Aquisição de switches, rádios e controladores para a rede sem fio e novos nobreaks.
- Investimentos em segurança da informação com compra de firewalls profissionais para o gerenciamento unificado das ameaças para proteção da rede institucional.
- Investir na habilitação de novas ferramentas do SIGAA com investimento em todos os campi
- Garantir em todos os campi o acesso à internet sem fio com estabilidade e qualidade do sinal

- Ampliar a capacidade de armazenamento dos e-mails institucionais.

## **5.2. PROPOSTAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA NOS CÂMPUS**

A segurança universitária compreende as medidas adotadas para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações de qualquer natureza que constituam ameaça à proteção da Instituição e de seus integrantes. Por essa razão, a segurança universitária não pode ser confundida com segurança pública, que em nossa Constituição Federal (Art. 144) tem por finalidade a preservação da ordem pública, a proteção das pessoas e do patrimônio. Essa finalidade é exercida por um conjunto de órgãos ou forças de segurança, que atuam tanto na esfera estadual como na federal.

A chapa esperançar, frente aos inúmeros problemas de insegurança, que assola em maior ou menor grau todos os Estados brasileiros, traz uma sequência de propostas para ser discutida com toda a comunidade, são elas:

- Elaborar um Plano Diretor de Segurança Universitária, contendo metas de curto, médio e longo prazo, com vistas a melhoria gradativa das condições de segurança nos Câmpus da UFRA;
- Criar o Comitê de Segurança Universitária (COSU), a ser constituído por representações institucionais da UFRA e das três categorias (docente, discente e técnica administrativa), que terá a atribuição de propor a adoção de medidas de segurança interna a serem incluídas no Plano Diretor de Segurança Universitária;
- Realizar aquisição de câmeras de monitoramento, instalando-as em locais indicados pelo Comitê de Segurança Universitária;
- Dar continuidade a estratégia de renovação da frota de veículos da segurança, por meio da aquisição de veículos e motocicletas doados por outros órgãos públicos;
- Adquirir sistemas de alarme para instalação em setores que contêm patrimônio de valor para a instituição;
- Elaborar um diagnóstico das condições de trabalho nos postos de vigilância e dotá-los de condições adequadas de trabalho;

- Realização de reuniões com as prefeituras onde os campi se encontram, mais o governo do Estado para trabalhar de forma colaborativa, respeitando as competências de cada ente.
- Revisar, em diálogo com as entidades de representação estudantil, a planilha de horário dos ônibus (Bagé) que circulam no *câmpus* de Belém, de modo a melhorar as condições de deslocamento dos estudantes e de sua segurança pessoal;
- Intensificar à rotina de execução serviços de roçada e poda, com vistas a melhorar as condições de visibilidade do trabalho de ronda motorizada e, também, como medida de prevenção a incêndios;
- Criação de uma Brigada de Incêndios e Emergência da UFRA, cuja função é atuar na prevenção e no combate a princípios e incêndio nos Câmpus da UFRA;
- Investir em iluminações de led em áreas soturnas;
- Conferir prioridade a adoção de ações preventivas, pautadas na interação educativa junto aos integrantes da comunidade universitária, a fim de estabelecermos um ambiente no qual todos contribuem para a melhoria das condições de segurança universitária;

Sabemos que a realidade na qual a UFRA está inserida é complexa e marcada por graves problemas de violência urbana, vulnerabilidade social, cuja superação depende da implementação de políticas consistentes e duradouras de segurança pública. Enquanto isso não ocorre, a Universidade precisa fortalecer as ações de segurança interna.

### 5.3. PROPOSTAS E AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um processo fundamental para o fortalecimento acadêmico e científico de uma instituição de ensino superior. Para a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a internacionalização representa uma oportunidade estratégica para promover o conhecimento sobre a Amazônia, criar redes de colaboração com universidades e centros de pesquisa internacionais, e oferecer aos seus estudantes e pesquisadores acesso a novas oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e intercâmbio cultural. Em 2025, a UFRA será

protagonista no maior evento do planeta sobre o clima, a COP-30, essa é uma oportunidade ímpar para reforçar os laços com delegações de todo mundo. A troca de experiências e tecnologias por meio de acordos de cooperação com instituições globais pode contribuir para o enfrentamento dos desafios que temos em nossa região amazônica. Diante desse cenário inédito, traçamos ações para o próximo quadriênio, são elas:

- Fortalecer a presença internacional da UFRA, estabelecendo parcerias com universidades e centros de pesquisa de renome mundial.
- Promover o intercâmbio acadêmico e científico, permitindo que estudantes, docentes e pesquisadores da UFRA participem de redes internacionais e colaborem com pesquisadores de outras partes do mundo.
- Lançar editais específicos para cooperação com instituições da Pan-Amazônia
- Incentivar a criação de redes de pesquisadores da Amazônia
- Ampliar a oferta de vagas de pós-graduação para estrangeiros
- Apoiar a contratação de professores visitantes estrangeiros
- Firmar parcerias com embaixadas a fim de promover eventos e intercâmbios.
- Fortalecer o PROELI com oferta de mais cursos de línguas estrangeiras.
- Impulsionar a pesquisa aplicada em temas relevantes para Amazônia envolvendo os países permeado pela floresta
- Promover parcerias com organizações internacionais e governos
- Expandir os programas de intercâmbio estudantil
- Organizar conferências e eventos internacionais
- Incentivar a criação de programas de pós-graduação em conjuntos com as Universidades internacionais.

As ações propostas visam ampliar a presença internacional da UFRA, fomentar a mobilidade acadêmica, fortalecer a pesquisa colaborativa e promover a formação de cidadãos globais. Ao colocar a Amazônia no centro de suas práticas de internacionalização, a UFRA pode se tornar um centro de excelência em pesquisa e ensino sobre sustentabilidade, biodiversidade e desenvolvimento regional.

#### **5.4. PROPOSTAS E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE, INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO.**

Segundo Fraser (2008) a justiça social requer tanto a redistribuição econômica quanto o reconhecimento das identidades e das experiências sociais das pessoas. A partir dessa perspectiva a chapa esperançar busca a promoção da diversidade, inclusão, acessibilidade e equidade de gênero na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e em todos seus campi e institutos. Essa atitude requer um conjunto de ações estratégicas e práticas que possam integrar e atender às necessidades de todos os grupos, respeitando suas diferenças e garantindo um ambiente mais inclusivo e equitativo. A seguir, apresentamos algumas propostas e ações detalhadas para promover esses valores na UFRA:

##### **Criação de Programas de Capacitação, Conscientização e o fortalecimento do NEDAM.**

- Treinamentos e Oficinas sobre Diversidade e Inclusão: Realizar workshops periódicos para professores, servidores e alunos, abordando temas como preconceito, racismo, machismo, LGBTQIA+fobia, acessibilidade e respeito à diversidade cultural. Essas ações serão feitas em parceria com o NEDAM, os diversos grupos de pesquisa já existentes, além de especialistas e movimentos sociais convidados.
- Formação sobre Gênero e Diversidade: Oferecer cursos de formação continuada para professores e funcionários administrativos, abordando a importância da equidade de gênero e o combate à discriminação em todas as suas formas.
- Fortalecer em cada *campi* os programas institucionais de apoio acadêmico-pedagógico a discentes indígenas, quilombolas, ribeirinhas(os) e extrativistas.

##### **Políticas Institucionais para Garantir Acessibilidade, Equidade de Gênero e o fortalecimento do ACESSAR.**

- Acesso Facilitado a Recursos para Pessoas com Deficiência: Implementar melhorias na infraestrutura para garantir acessibilidade, como rampas, banheiros adaptados, bibliotecas com recursos em braille e audiobooks, além de tecnologia assistiva para alunos e servidores com deficiência. Criação de

um núcleo na biblioteca para criação de materiais adaptados a variadas necessidades específicas dos alunos, docentes e técnicos.

- **Política de Gênero e Diversidade:** estimular e divulgar uma política institucional clara sobre igualdade de gênero, promovendo um ambiente onde mulheres e homens, bem como pessoas não binárias, possam se desenvolver com igualdade de condições. A política pode incluir medidas de combate ao assédio sexual e moral, incentivo ao equilíbrio de gênero nas lideranças acadêmicas e administrativas, e promoção de campanhas de conscientização. Nossa meta é que pelo menos 50% dos cargos de alta administração sejam ocupados por mulheres.

### **Criação de Centros e Programas de Apoio**

- **Centro de Apoio à Mulher e Gênero (CAMUs):** a proposta é criação de unidades de apoio, em todos os campi, dedicado às questões de gênero e sexualidade, oferecendo suporte psicológico, orientação jurídica, grupos de apoio e aconselhamento para mulheres, pessoas trans, não binárias e vítimas de violência. Esse espaço atenderá docentes, técnicos e alunos.
- **Centro de apoio e políticas antirracistas:** Promover programas de monitoria e mentoria para estudantes de diferentes origens, especialmente para as populações de baixa renda, negros e negras e indígenas. Será oferecido suporte psicológico, orientação jurídica, grupos de apoio e aconselhamento para grupos que sofrem ou sofreram algum tipo de violência racial. Esse espaço atenderá docentes, técnicos e alunos.

### **Ações de Inclusão no Processo Seletivo**

- **Cotas e Ações Afirmativas:** aprimorar o sistema de cotas para garantir o acesso de estudantes de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, pessoas trans, pessoas com deficiência e mulheres na UFRA.
- **Estudar o Processo de Acomodação de Pessoas com Deficiência:** Garantir que no processo seletivo sejam oferecidos meios adequados para a participação de candidatos com deficiência, como a tradução para Libras, materiais em braille e acompanhamento especializado.

## **Promoção de Diversidade nas Atividades Acadêmicas e Curriculares**

- **Eventos e Conferências de Diversidade:** Promover eventos, palestras, seminários e conferências temáticas sobre diversidade, equidade de gênero e acessibilidade, com a participação de especialistas e representantes das comunidades.
- **Pesquisas sobre Diversidade e Inclusão:** Incentivar a realização de pesquisas que investiguem a realidade de grupos diversos dentro da universidade, como a condição de mulheres em cursos predominantemente masculinos, a experiência de pessoas com deficiência e a presença de minorias étnicas nas áreas de conhecimento.
- **Estimular a divulgação de saberes e conhecimentos produzidos por autores(as) negros(as), indígenas nas ementas das disciplinas e projetos pedagógicos** trazendo à luz a relevância da produção de conhecimento dos nossos povos indígenas, os saberes diaspóricos e os saberes amazônicos.

## **Parcerias e Projetos Externos**

- **Parcerias com Movimentos Sociais:** Estabelecer parcerias com movimentos sociais, organizações não governamentais e outras universidades que atuam em questões de gênero, raça, classe, deficiência e diversidade para promover ações conjuntas, intercâmbio de experiências e apoio institucional.
- **Projetos de Pesquisa e Extensão sobre Diversidade:** Criar e apoiar projetos de pesquisa e extensão universitária voltados para a promoção da diversidade e inclusão, como iniciativas de educação popular, ações comunitárias e eventos de sensibilização.

## **Suporte à Vida Estudantil Diversificada**

- **Bolsa para Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Social:** fortalecimento no número de bolsas e programas de auxílio para estudantes de grupos vulneráveis, incluindo mulheres em situação de violência, mães, pessoas trans, negras e indígenas, e estudantes com deficiência, a fim de garantir sua permanência e sucesso acadêmico.



- Redes de Apoio Estudantil: Criar e fortalecer redes de apoio, como grupos de mulheres, LGBTQIA+, e minorias, para promover um ambiente de acolhimento e troca de experiências.

A implementação dessas propostas de forma conjunta e constante na UFRA ajudará a criar um ambiente acadêmico e institucional mais inclusivo, acolhedor e respeitoso para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero, orientação afetiva, etnia, classe, nacionalidade ou condição de deficiência. Além disso, a universidade se tornará um modelo de educação para a diversidade e equidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **5.5. PROPOSTAS E AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DAS INSTÂNCIAS DEMOCRÁTICAS, PARTICIPAÇÃO PARITÁRIA E O COMBATE AO ASSÉDIO**

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) se insere em um contexto complexo, onde questões históricas de desigualdade, falta de representatividade e violência contra mulheres e grupos marginalizados ainda precisam ser superadas. No Brasil, as universidades públicas têm enfrentado desafios relacionados à democratização das suas estruturas de governança, à promoção de espaços paritários e ao combate ao assédio, em suas diversas formas. No contexto da Região Norte, esses desafios se agravam devido a características regionais específicas, como a alta taxa de desigualdade social, a ausência de uma cultura democrática consolidada em muitos espaços e a falta de políticas eficazes de prevenção à violência. O fortalecimento das instâncias democráticas na UFRA envolve DIRETAMENTE a promoção de processos decisórios mais justos, equitativos, transparentes e que garantam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica, especialmente, técnicos administrativos e alunos. Outro ponto que nos causa alarmante preocupação são as denúncias de assédio de toda natureza que ocorrem na nossa universidade, principalmente com mulheres. Não temos estudos internos, mas dados compartilhados por oito estados, incluindo o Pará, apontam que uma mulher é vítima de violência a cada três horas. Esses dados, do ano de 2023, são da Rede de Observatórios da Segurança que abrange Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. Diante exposto, a chapa *esperançar* propõe algumas propostas e ações:

## **Fortalecimento das instâncias democráticas e a participação de todos**

Fortalecer as instâncias democráticas dentro da UFRA, garantindo maior transparência e participação da comunidade acadêmica. As instâncias democráticas nas universidades, como os conselhos superiores e as representações, devem ser fortalecidas e ter o mesmo peso entre todas as categorias para garantir a participação efetiva da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão.

### **Ações:**

- Reestruturação dos Conselhos Superiores: Garantir a paridade de representantes entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes aumentando a pluralidade nas decisões.
- Ampliação das Ouvidorias e Comitês de Acompanhamento: Criar canais acessíveis e transparentes para que a comunidade acadêmica possa registrar denúncias, sugestões e acompanhar o andamento das decisões em todos os campi.
- Consultas e Referendos: Promover consultas à comunidade acadêmica (professores, técnicos e alunos) sobre questões que impactam diretamente o funcionamento da universidade, com ênfase na busca por soluções para problemas locais, como infraestrutura e qualidade de ensino.
- Criar comitês para tratar de temas específicos (ex.: orçamento, infraestrutura, políticas de inclusão e diversidade) com a participação paritária de docentes, técnicos administrativos e estudantes. Implementar reuniões mensais ou bimestrais, com a presença de representantes eleitos de cada categoria, para promover o debate e a construção de soluções em conjunto.
- Ajustar os Processos Eleitorais para Representação Paritária permitindo que os processos eleitorais possam garantir que todos os segmentos (docentes, técnicos e alunos) tenham voz igual nas eleições para cargos representativos.
- Realizar revisões periódicas dos processos eleitorais, garantindo que as regras sejam claras e que todos os segmentos se sintam representados de maneira justa.

## **Prevenção e Combate ao Assédio**

O assédio sexual, moral e psicológico é uma realidade ainda muito presente nas universidades brasileiras, incluindo a UFRA. Combatê-lo requer medidas preventivas e de suporte às vítimas.

### **Ações:**

- Criação de Comissões de Prevenção ao Assédio: Estabelecer comissões multidisciplinares com representantes de todas as categorias (estudantes, técnicos, docentes) que se dediquem a atuar em políticas preventivas, atendimentos e medidas corretivas.
- Campanhas de Conscientização: Desenvolver campanhas de conscientização sobre o que caracteriza o assédio, os direitos das vítimas e as formas de denúncia, utilizando meios de comunicação internos, como sites institucionais e redes sociais da universidade.
- Protocolos de Denúncia Rápida e Sigilosa: Criar sistemas seguros e anônimos para denúncias de assédio, com acompanhamento sigiloso e protocolos claros de apuração e medidas de correção.
- Capacitação dos Gestores: Treinar líderes acadêmicos e administrativos sobre as melhores práticas de acolhimento e atendimento das vítimas de assédio, além de orientações sobre como lidar com situações de assédio no ambiente universitário.
- Apoio Psicológico e Jurídico: Criar uma rede de apoio psicológico e jurídico para vítimas de assédio, garantindo que possam contar com suporte adequado para enfrentar e superar essas situações.

Fortalecer as instâncias democráticas, promover a participação paritária e combater o assédio na UFRA são ações essenciais para uma universidade mais justa, inclusiva e transparente. A implementação dessas propostas exigirá comprometimento institucional, força e apoio de todos os segmentos da comunidade acadêmica e a articulação com movimentos sociais, buscando garantir que a UFRA se torne um espaço de transformação social e de respeito aos direitos humanos.

## **5.6. PROPOSTAS PARA A MANUTENÇÃO E A AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOS CÂMPUS DA UFRA**

Ao depararmos a UFRA com outras universidades do Pará nos causa um sentimento de tristeza devido ao tamanho abandono que a instituição se encontra. Por todos os câmpus há relatos de sucateamento, abandono e desprezo pelo equipamento público. Uma IES que tanto produz ciência e tecnologia, mesmo com parcas condições no que diz respeito a infraestrutura, não pode continuar nesse estado deplorável. A UFRA mostra uma imagem de uma universidade sem zelo, sem cuidado e que precisa de um forte choque de gestão. Portanto, a chapa *esperançar*, entende que a manutenção e a ampliação da infraestrutura dos câmpus da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) são essenciais para garantir um ambiente adequado ao ensino, pesquisa e extensão, assim como para proporcionar uma experiência de qualidade para estudantes, professores e servidores. A seguir, são apresentadas propostas e ações detalhadas, divididas em fases interdependentes para atender a necessidade da Universidade.

### **Fase 1: Diagnóstico e Planejamento**

- Realização de um diagnóstico completo da infraestrutura dos câmpus da UFRA, incluindo prédios, salas de aula, bibliotecas, áreas comuns, sistemas hidráulicos e elétricos, além de acessibilidade.
- Levantamento de necessidades e prioridades (gravíssimo, grave, moderado e bom estado): Identificação das áreas mais críticas para a melhoria, como edifícios deteriorados, salas e laboratórios sucateados, falta de equipamentos e problemas de segurança.
- Elaboração de um plano diretor para a infraestrutura, considerando a expansão e modernização dos câmpus a curto, médio e longo prazo à luz do último PDI.

### **Fase 2. Manutenção Preventiva e Corretiva**

- Criação de um cronograma de manutenção preventiva para todos os sistemas (elétricos, hidráulicos, climatização, etc.), evitando problemas recorrentes.
- Reforma e recuperação de edificações: Priorizar a recuperação de instalações deterioradas, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros e áreas administrativas.

- Revisão das redes elétrica e hidráulica em todos os câmpus, com a atualização de acordo com as normas técnicas e a substituição ou reparo de equipamentos antigos.
- Manutenção periódica de equipamentos tecnológicos e de laboratório, garantindo sua funcionalidade e segurança.

### **Fase 3. Ampliação da Infraestrutura**

- Construção de novos blocos de salas de aula e laboratórios especializados para acomodar o aumento do número de alunos, cursos de graduação e pós-graduação e novas áreas de estudo.
- Ampliação dos espaços de convivência (cafeterias, áreas de lazer, prática de esporte, caixas eletrônicos e área de descanso), promovendo o bem-estar da comunidade acadêmica.
- Criação de novos blocos administrativos para melhorar a logística interna e dar suporte ao crescimento da universidade.
- Implementação de soluções sustentáveis, como usina de painéis solares, captação de águas pluviais, e sistemas de eficiência energética. Reduzir custos e poupar recursos no futuro que podem ser utilizados em outras ações.

### **Fase 4. Acessibilidade e Inclusão**

- Adequação da infraestrutura para pessoas com deficiências, com rampas, elevadores, pisos táteis, painéis em braille e banheiros adaptados.
- Criação de ambientes acessíveis e inclusivos em todas as áreas dos campus, como salas de aula e bibliotecas.
- Treinamento contínuo de pessoal para a recepção e orientação de pessoas com deficiências.

### **Fase 5 Tecnologia e Inovação**

- Ampliação do acesso à internet de alta qualidade em todos os pontos do campus, incluindo áreas externas e salas de aula.
- Criação de centros de inovação e espaços maker, com laboratórios de alta tecnologia para estudantes e professores.

- Investir em equipamentos de ponta, relevantes para os cursos e os projetos de pesquisa em andamento na UFRA

### **Fase 6. Segurança e Bem-Estar**

- Melhoria do sistema de segurança nos câmpus, com a instalação de mais câmeras de vigilância e o reforço de uma equipe de segurança interna.
- Criação de programas de prevenção à violência e ao bullying, com campanhas educativas e apoio psicológico.
- Implantação de serviços de saúde, ampliação da DSQV para o direcionamento de urgências e necessidades da comunidade acadêmica.

### **Fase 7. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental**

- Aprimoramento de um plano de gestão de resíduos sólidos, com a implementação de coleta seletiva e reciclagem em todos os câmpus.
- Promoção de práticas sustentáveis nas construções e reformas, como o uso de materiais ecológicos, aproveitamento da iluminação natural e eficiência no uso de recursos hídricos e energéticos.
- Educação ambiental, com atividades de conscientização e projetos voltados à preservação ambiental.

### **Fase 8. Parcerias e Financiamento**

- Busca por parcerias com empresas privadas e órgãos públicos para captação de recursos destinados à infraestrutura, como projetos de pesquisa, patrocínios e convênios.
- Captação de recursos via editais e projetos de inovação e pesquisa, que possam gerar retorno financeiro e, ao mesmo tempo, beneficiar a infraestrutura acadêmica.

### **Fase 9. Comunicação e Participação da Comunidade**

- Criação de canais de comunicação efetivos entre a administração da universidade, alunos, professores e servidores para que possam sugerir melhorias e dar feedback sobre as condições da infraestrutura.

- Promover consultas públicas e audiências com a comunidade acadêmica sobre os projetos de expansão e reforma, garantindo a participação ativa de todos os envolvidos.
- Desenvolvimento de um site e aplicativo institucional para fornecer informações em tempo real sobre a manutenção, andamento das obras, agendamento de reuniões, entre outras funcionalidades.

## **Fase 10. Monitoramento e Avaliação**

- Implementação de um sistema de monitoramento contínuo das condições da infraestrutura, com indicadores de desempenho que permitam avaliar a eficácia das ações.
- Realização de auditorias periódicas, tanto internas quanto externas, para garantir a transparência na execução dos recursos e obras.
- Feedback contínuo da comunidade acadêmica sobre o impacto das melhorias, para ajustes e novos investimentos.

A manutenção e ampliação da infraestrutura da UFRA são elementos essenciais para garantir que a universidade continue a se destacar como um centro de ensino e pesquisa de qualidade no Brasil e na Amazônia. As ações propostas visam modernizar e expandir as instalações, além de promover um ambiente inclusivo, seguro e sustentável para todos os membros da comunidade acadêmica.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizamos este documento lembrando que este plano representa o desejo coletivo de continuarmos contribuindo com a missão da UFRA que é “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (PLAIN 2014-2024). Porém, precisamos destacar que esse compromisso só pode ser um compromisso de todos se (re)construirmos a UFRA como instituição que se mova orientada pelos valores de cooperação, transparência, inclusão, cidadania, dentre outros. Valores estes, indispensáveis para o seu refazer como instância democrática, em que seus órgãos colegiados, por meios de seus representantes, possam estar abertos para o diálogo e a escuta de todos, para o processo de participação efetivo de todos os atores sociais que compõem este espaço institucional.

Este plano traduz os anseios da comunidade acadêmica que em suas atividades continue contribuindo significativamente para o desenvolvimento local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Nosso maior desafio se traduz na (re)construção de uma cultura identitária de pertencimento institucional, de uma identidade coletiva que respeite as especificidades de cada área do conhecimento, no fomento à participação, ao envolvimento, ao compromisso e a responsabilidade social de todos na luta por mudanças, na luta por uma UFRA que valoriza, respeita e representa os anseios de todos e, de todas as áreas do conhecimento que a constitui.

Apresentamos um plano aberto que pode e deve sofrer ajustes e alterações ao longo de sua implementação, pois, é democrático, inclusivo, diverso, plural, demonstra a força de sua inconclusão, do seu inacabamento, por isso almeja ser mais coletivamente e, não apenas planejar, mas executar a universidade que queremos. Um plano que traz em suas linhas o convite para esperançarmos por uma universidade melhor, mais participativa e acolhedora, mais inclusiva e que (re)construa em todos nós o compromisso político de fazermos a mudança. Os desafios apresentados neste plano são inúmeros e complexos, porém temos objetivos comuns que movem o nosso desejo e vontade rumo a uma mudança possível, pois, somos capazes de decidir, de mudar e de melhorar o nosso futuro.

Freire (2011) destacou a nossa capacidade ontológica de sermos mais, a nossa capacidade de libertação, a possibilidade de construirmos uma educação comprometida com a transformação social. Pensar e refletir criticamente sobre esse momento que estamos vivenciando na universidade, nos conduz na busca por um futuro com perspectivas de mudanças, nos conduz para a construção de uma gestão democrática que constata e intervém em sua realidade, contribuindo dessa forma com o estabelecimento de relações e condições de trabalho que promovam a mudança necessária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Acesso em: novembro de 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>



FRASER, Nancy. Prioritizing justice as participatory parity: a reply to kompridis and forst. In: **Adding Insult to Injury**: Nancy Fraser debates her critics. Edited By Kevin Olson. London: Verso, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

UFRA. **Planejamento Estratégico Institucional (2014-2024)**. Belém, 2015.



---

Emitido em 15/05/2025

**PLANO DE TRABALHO Nº 1/2025 - ICIBE (15.06.41)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*Plano de Trabalho*

*(Assinado digitalmente em 15/05/2025 14:51 )*  
**DAYANA VIVIANY SILVA DE SOUZA RUSSO**  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR  
ICIBE (15.06.41)  
Matrícula: 1065454

*(Assinado digitalmente em 15/05/2025 14:42 )*  
**TATIANA DO SOCORRO CORREA PACHECO**  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR  
ICIBE (15.06.41)  
Matrícula: 1333409

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufra.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **PLANO DE TRABALHO**, data de emissão: **15/05/2025** e o código de verificação: **dee46f4346**